

“As múltiplas visões de Chico Buarque”

ENTREVISTA COM ARTHUR NESTROVSKI

Alunos responsáveis: Sofia Fiuza e Victória Varejão.

Arthur Nestrovski (Porto Alegre, 1959) é o diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), desde janeiro de 2010. Em 2012, foi nomeado também diretor artístico do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Formado em música pela Universidade de York (Inglaterra) e doutor em literatura e música pela Universidade de Iowa (EUA), Nestrovski foi professor titular no programa de pós-graduação em comunicação e semiótica da PUC/SP de 1991 a 2005.



Fonte: <http://www.arthurnestrovski.com.br/perfil.php>

Nós, alunos do Centro Educacional Leonardo da Vinci, participamos do projeto intitulado "As múltiplas visões de Chico Buarque" na disciplina "Projeto Cultural", ministrada pelo professor Antônio Carlos. Nesse projeto conhecemos um pouco da obra e vida de Chico Buarque mediante análise e discussões referenciadas nas obras e vida do artista.

Como foi trabalhar com uma obra tão rica e complexa como a de Chico Buarque?

Foi... complexo e rico! Como Chico é o letrista que é, nem sempre se percebe a riqueza e complexidade do seu trabalho de compositor. Quando gravei um CD de violão solo com músicas dele, ou quando a Osesp encomendou arranjos de três canções, para formar uma suíte orquestral, o interesse era justamente ressaltar sua obra musical, tão impressionante quanto a obra poética. Claro que, ao se falar de canções, uma coisa vem junto com a outra, e o que mais importa é a relação entre poesia e música. Nesse quesito, quanto mais se olha, mais se acha, nas canções do Chico, de quem se pode dizer, sem

medo de exagero, que é um dos maiores cancionistas de todos os tempos.

A vida e a obra de Chico influenciaram de alguma forma a sua vida, tanto pessoal quanto profissional?

A vida, não; ou só num sentido distante e genérico (o artista consciente, o homem que resiste ao arbítrio, o grande músico capaz também de ser um grande escritor). A obra, imensamente - tanto no sentido pessoal, já que, como todos da minha geração, fui em boa medida formado pelas canções do Chico; como profissional, já que, como compositor, vale o mesmo: o exemplo das canções do Chico é um exemplo supremo do que se pode fazer nesse campo.

Já teve a oportunidade de entender sua história de vida através de um encontro? Se sim, como foi essa experiência?

Já estive com o Chico em várias ocasiões e já trocamos muitos e-mails, também. Mas nessas horas a gente fala de coisas do dia-a-dia, faz piada, ou discute algum detalhe de um projeto. Melhor assim, senão cada conversa virava um peso.

Tendo em vista as atuais manifestações ocorridas no Brasil, como seria se os jovens agissem como Chico, Vandr e e outros artistas para protestar, utilizando a arte como instrumento para se queixar sobre a real situa o do país?

O contexto atual é tão diferente do deles (nos anos '60) que não dá pra responder de modo simples. Não creio que haja falta de arte "engajada" dos jovens, nem hoje nem nunca. Mas não há mais um centro, um canal de distribui o que todos acessem, tudo está muito mais disperso, dando talvez uma impressão de vazio. Mas nunca se fez tanta música, de tantos tipos diferentes, e de tanta qualidade.